



**A ENGENHARIA DO PNAIC EM MUNICÍPIOS PIAUIENSES: ENTRE AVANÇOS E  
DESAFIOS.**

**PNAIC ENGINEERING IN PIAUIENS MUNICIPALITIES: AMONG PROGRESS  
AND CHALLENGES**

**Edimilson Pereira De Araújo**

**Secretaria Estadual De Educação E Cultura – Seduc**

**RESUMO**

A produção desse trabalho considera a realização de pesquisa bibliográfica e de campo por meio do Comitê Gestor do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado do Piauí. Os dados foram obtidos por meio do depoimento de quatro coordenadores locais, identificados como: CL1, CL2, CL3 e CL4. O Pacto corresponde a meta cinco do Plano Nacional de Educação que preconiza alfabetização de todas as crianças até aos oito anos de idade. Para alcançar esses objetivos estabeleceu como eixo principal a formação continuada de coordenadores locais, orientadores de estudo e professores alfabetizadores. Observamos que houve significativa redução dos índices de abandono escolar, em 2012 o número de crianças do ciclo da alfabetização que abandonou a escola foi 3.703. Em 2014, esse número foi reduzido para 2.256, o que evidencia uma redução de cerca de 57%. Em 2015 esse número foi reduzido para 1.840 casos.

Palavras Chaves: PNAIC. Alfabetização. Pacto. Idade Certa

**ABSTRACT**

The production of this work considers the accomplishment of bibliographical and field research through the Management Committee of the National Pact for Literacy in the Right Age in the State of Piauí. The data were obtained through the testimony of four local coordinators, identified as: CL1, CL2, CL3 and CL4. The Pact corresponds to goal five of the National Plan of Education that advocates literacy for all children up to eight years of age. To achieve these objectives, the main focus was the continuing education of local coordinators, study leaders and literacy teachers. We observed that there was a significant reduction in drop-out rates, in 2012 the number of children in the literacy cycle who dropped out of school was 3,703. In 2014, this number was reduced to 2,256, which shows a reduction of about 57%. By 2015, this number has been reduced to 1,840 cases.

Keywords: PNAIC. Literacy. Covenant. Right Age



## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se discutido bastante sobre as políticas de educação para crianças, pois mesmo sendo um país em desenvolvimento, no Brasil, a alfabetização na infância tem se constituído em um dos principais desafios das políticas educacionais, evidenciado por meio de avaliações externas nacionais e de pesquisas científicas. Dados da Avaliação Nacional da Alfabetização - ANA (2013) realizada por alunos matriculados no terceiro ano do Ensino Fundamental apontam que a maioria das crianças estão classificadas nos níveis mais baixos (1 e 2) de desempenho, sendo 77,33% em leitura, 56,92% em escrita e 78,78% em matemática.

Segundo Kramer (2010, p.18) ao longo de toda a sua história, a alfabetização tem se consolidado como um problema social, um impasse, um obstáculo de difícil superação. Prossegue afirmando que o Brasil ainda é um dos países com índices mais altos de analfabetismo em todo o mundo. Nesse sentido, o acesso à aprendizagem da leitura e da escrita são condições essenciais para o desenvolvimento da cidadania, pois “a escola tem um papel importante a desempenhar na concretização desse direito, contribuindo na construção do conhecimento de crianças e adultos”.

O desafio de promover a alfabetização de crianças tem pautado agendas governamentais nas diferentes regiões do Brasil, no intuito de desenvolver ações para a aprendizagem da leitura, escrita e compreensão de textos, cada vez mais necessárias no mundo contemporâneo. Este fato mobilizou governos, universidades e sociedade a instituírem o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), acordo implementado em 2012 entre governo federal, estados, municípios e instituições de ensino superior, cujo objetivo é pactuar ações e compromissos com vista à alfabetização de milhões de crianças brasileiras. As ações do Pacto formam um conjunto integrado de atividades, materiais e referências curriculares e pedagógicas que estão sendo disponibilizados pelo MEC desde 2013.

No Piauí, as ações do PNAIC são desenvolvidas por meio de uma parceria que envolve 224 municípios, Universidade Federal do Piauí (UFPI) e Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), evidenciando compromisso com o direito de aprender de cada criança. O Pacto corresponde a meta cindo do Plano Nacional de Educação que preconiza alfabetização de todas as crianças até aos oito anos de idade. Para alcançar esses objetivos estabeleceu como eixo principal a formação continuada de coordenadores locais, orientadores de estudo e

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”.

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



professores alfabetizadores. Essas ações são complementadas por outros três eixos de atuação: materiais didáticos e pedagógicos para uso com as crianças, avaliação da aprendizagem e gestão e monitoramento.

Na verdade, a realidade educacional do Piauí, no ano que antecedeu a implementação do Pacto, ou seja em 2012, era preocupante, visto que as políticas de alfabetização eram desenvolvidas de maneira desarticulada, havendo elevados índices de reprovação e abandono escolar, conforme aponta pesquisa realizada por Brito e Melo (2016):

Tabela 01: Índices de reprovação escolar em 2012

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO
2012	9,2%	14,1%	20,6%

Tabela 01: Dados de reprovação escolar no ciclo da alfabetização. Fonte: Brito e Melo (2016)

Tabela 02: Índices de abandono escolar em 2012

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO
2012	2,4 (1.087)	2,3 (1.208)	2,4 (1.408)

Tabela 02: Dados de abandono escolar no ciclo da alfabetização. Fonte: Brito e Melo (2016)

Conforme observamos, os índices de reprovação e abandono escolar no ciclo da alfabetização eram elevados. Constatamos que a repetência, provocada pela reprovação e abandono escolar acontecia na época da escolaridade em que as crianças possuíam apenas 6 (seis) anos de idade e estavam cursando o 1º ano do Ensino Fundamental, se estendendo pelas demais séries (2º e 3º ano). Nesse cenário, o Piauí ganhava destaque negativo por ter um grande número de municípios com altas taxas de reprovação e abandono escolar no ciclo da alfabetização, conforme Ministério da Educação.

A mudança de realidade passou a melhorar após a implementação das ações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, sobretudo por meio das ações de formação continuada para professores alfabetizadores, pois se percebeu a necessidade de aprimorar os conhecimentos e saberes em função de superação desses resultados, de forma que, atualmente é possível perceber os avanços.

Nos anos subsequentes ao desenvolvimento da PNAIC (2013, 2014 e 2015) houve ampliação dos índices de aprovação e redução do abandono escolar, conforme pesquisa realizada por Brito e Melo (2016):

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



Tabela 03: Elevação dos índices de aprovação escolar

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO
2013	96,1%	94,1%	81,3%
2014	96,1%	93,9%	78,4%
2015	93,3%	94,6%	80,1%

Tabela 03: Elevação da aprovação escolar no ciclo da alfabetização. Fonte: Brito e Melo (2016)

A análise das Tabelas 01 e 03 mostra crescimento significativo nas taxas de aprovação escolar, principalmente nos dois primeiros anos no ciclo da alfabetização. No 1º ano a aprovação subiu de 90,8% em 2012 para 96,3% em 2015. No 2º ano também houve crescimento de 85,9% em 2012 para 94,6% em 2014. No 3º ano houve um avanço de 79,4% para 80,1% em 2015.

Dados referentes à redução dos índices de abandono escolar indicam que as ações do PNAIC tiveram efeito positivo em relação à permanência das crianças na escola, conforme dados de abandono escolar indicados na Tabela 04:

Tabela 04: Redução dos índices de abandono escolar

ANO	1º ANO	2º ANO	3º ANO
2012	2,4 (1.087)	2,3 (1.208)	2,4 (1.408)
2013	1,7 (757)	1,6 (789)	1,8 (1.013)
2014	1,5 (636)	1,4 (647)	1,7 (973)
2015	1,2% (507)	1,0% (444)	1,6% (899)

Tabela 04: Elevação da aprovação escolar no ciclo da alfabetização. Fonte: Brito e Melo (2016)

Segundo dados das Tabelas 02 e 04, houve significativa redução dos índices de abandono escolar. De modo geral, em 2012 o número de crianças do ciclo da alfabetização que abandonou a escola foi 3.703. Em 2014, esse número foi reduzido para 2.256, ou seja, 1447 a menos, o que evidencia uma redução de cerca de 57%. Em 2015 esse número foi reduzido para 1.840 casos, um grande avanço.

Partindo dessas considerações contextuais, apresentamos, nesse estudo, uma análise das ações do PNAIC no Estado do Piauí. Para isso abordamos a engenharia do Pacto no aspecto de formação e operacionalização das suas ações nos municípios piauienses. A produção desse trabalho considera a realização de pesquisa bibliográfica e de campo por meio de nossas observações como membro do Comitê Gestor Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa no Estado do Piauí, notadamente como coordenador do Pacto na União Nacional dos



Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME. Os dados foram obtidos por meio do depoimento de quatro coordenadores locais, identificados como: CL1, CL2, CL3 e CL4.

## 2 COMITÊ GESTOR DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO ESTADO DO PIAUÍ

De acordo com o “Documento orientador das ações de formação continuada de professores alfabetizadores em 2016”, a criação e implementação do Comitê Gestor Estadual para a Alfabetização na Idade Certa é um trabalho que deve ser desenvolvido em regime de colaboração, conforme definições do Plano Nacional de Educação (PNE). É um reconhecimento de que os professores, mesmo sendo diretamente responsáveis pela alfabetização das crianças, precisam do apoio dos dirigentes escolares, das redes de ensino, das instituições formadoras e do Ministério da Educação, diante desse desafio de elevar o padrão de qualidade do Ciclo de Alfabetização nas escolas públicas. No entanto, entendemos que existem outros atores relevantes nesse processo: as famílias, as Associações de Pais e Mestres, os Conselhos Escolares, os Conselhos Municipais de Educação, os fóruns e todos espaços de debates sobre o processo de ensino aprendizagem.

O Comitê Gestor do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no Estado do Piauí tem como representatividade as seguintes instituições: União dos Dirigentes Municipais de Educação – UNDIME, Secretaria Estadual de Educação – SEDUC e da instituição formadora, Universidade Federal do Piauí – UFPI. Esse Comitê é responsável pela gestão do Pacto no Estado, bem como pelo acompanhamento, avaliação e controle das ações realizadas nos municípios que fizeram aderir a esta política pública.

O Comitê Gestor realiza um trabalho coletivo de articulação das diferentes entidades governamentais parceiras do Pacto, articulando os seus membros, decidindo coletivamente sobre os encaminhamentos, direcionamentos e recomendações propostas pelas diretrizes do PNAIC.

A articulação das diferentes instituições que compõem o Comitê Gestor é fundamental para que o Pacto alcance seus objetivos e metas definidas. Dessa forma, seus membros trabalham de forma articulada para que esse seja “um espaço de diálogo e trabalho coletivo, de criação de redes de compartilhamento de boas práticas, de formulação de estratégias e mecanismos de acompanhamento e intervenção que contribuam para o alcance de melhores resultados educacionais”, (BRASIL, 2016, p. 05).





Nessa perspectiva, procuramos apoiar os professores e facilitar a articulação das secretarias municipais de educação com as escolas, com as instituições formadoras e os sistemas de ensino, através do monitoramento e do diálogo com vista ao fortalecimento das estruturas de gestão.

O fato é que a gestão das políticas públicas no Brasil, a partir dos anos de 1990, destaca-se pela participação da sociedade nas suas ações com forças democratizantes em que se luta pela efetivação dos direitos sociais garantidos na Constituição Federal de 1988. É importante considerar que a gestão das políticas públicas exige um trabalho intersetorial. Conforme Comerlato, (2007, p. 270):

A intersetorialidade deve representar um espaço de compartilhamento de saber e de poder, de estruturação de novas linguagens, de novas práticas e de novos conceitos e que, atualmente, não e encontram estabelecidos ou suficientemente experimentados em meio aos conselhos municipais gestores. Sua construção, que se manifesta em inúmeras iniciativas, é pare de um processo transformador no modo de planejar, realizar e avaliar as ações intersetoriais. Assim, passa a cobrar das instituições e dos sujeitos envolvidos um reordenamento na implementação das manifestações pontuais no conjunto das políticas públicas.

A citação acima nos leva a entendermos que a intersetorialidade é uma estratégia da gestão pública que acontece quando as ações são feitas de maneira integradas entre diversos setores com foco em objetivos comuns. Corroborando com este autor, Carvalho (1995, p. 10) afirma que o trabalho intersetorial favorece a eficácia, eficiência e efetividade da gestão. Desse modo, o trabalho desenvolvido pelo Comitê Gestor do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, no Estado do Piauí se configura como um trabalho intersetorial, como um esforço coletivo de gestão das políticas públicas, assegurando a participação de diferentes instituições que representam a sociedade.

### **3 OS PROCESSO FORMATIVO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA NO ESTADO DO PIAUÍ**

No Piauí, a coordenação dos processos formativos é feita pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), instituição superior que tem competência para desenvolver esse trabalho de formação de acordo com a engenharia proposta pelo PNAIC. Nesse sentido, ressaltamos que a formação continuada é muito importante para o alcance do sucesso dos municípios em relação a melhoria dos índices de alfabetização.

A formação é um processo indispensável em qualquer atividade educacional, pois é por meio dela que é possível compreender as intenções de determinados programas e

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



direcionamentos das políticas educacionais. Nessa perspectiva, cabe-nos compreender como acontece processo formativo do Pacto, quais os entraves e como eles são enfrentados.

O PNAIC possui uma logística que contribui com eixos estruturantes, como o monitoramento, *in lócus*, das ações do professor alfabetizador. Esse monitoramento tem como princípio a colaboração e responsabilização dos diferentes sujeitos pelas ações desenvolvidas em nível de município e de cada escola. Também contempla a distribuição de materiais pedagógicos e a formação continuada dos profissionais que atuam no ciclo da alfabetização, a saber: coordenadores locais, orientadores de estudo e professores alfabetizadores, visando assim, a apropriação de saberes necessários à prática docente alfabetizadora.

Apesar dos avanços, já evidenciados na introdução desse estudo, o depoimento de coordenadores locais aponta que as políticas de alfabetização ainda precisam enfrentar muitos ranços, entre eles a falta de compromisso dos gestores públicos, conforme relata CL1:

Desde a implantação do PNAIC em 2012, encontramos muitos entraves e dificuldades, dentre eles destacamos apenas alguns: o gerenciamento de bolsas por parte do FNDE, a falta de apoio dos gestores de alguns municípios, que apesar de terem feito a adesão ao Pacto não se comprometem com o gerenciamento de ações administrativas e pedagógicas em nível de município, uma das fragilidades desse processo formativo é que ainda existem muitos profissionais que estão no programa por “conchavo” políticos, visando uma bolsa, um “subemprego”, mas não têm o perfil necessário para desenvolver o programa, e às vezes somente a formação continua não dar contas de cobrir essas lacunas (CL1).

No Piauí, o PNAIC enfrenta alguns desafios na sua operacionalização. Essas dificuldades são, na sua maioria, de caráter político, pois os gestores, nas suas decisões, não consideram as orientações metodológica e operacionais propostas pelo Pacto. As revelações dos coordenadores locais apontam que o processo de escolha e substituição dos bolsistas alfabetizadores tem sido realizada sem considerar os critérios e orientações sugeridas pelas diretrizes do Pacto.

Corroboramos com Brito e Melo (2016) ao afirmarem que para garantir a alfabetização das crianças é necessário mais compromisso por parte dos gestores públicos, dos educadores e da comunidade escolar como um todo. Faz-se necessário que todos se mobilizem e unam esforços para garantir que todas as crianças piauienses aprendam a ler e escrever até os 8 anos de idade.

No que compete à Universidade Federal do Piauí - UFPI, instituição responsável pela formação continuada, esta vem por meio da coordenação geral, em parceria com supervisores e formadores, trabalhando para resolver os problemas, em primeiro lugar formando uma equipe de coordenadores locais e orientadores de estudo com competência técnico-pedagógica para realizar as ações formativas propostas pelo Pacto, e também dialogando com gestores

# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



municipais, estaduais, com o MEC/FNDE, buscando resolver os entraves surgidos ao longo do percurso, conforme afirmam CL2 e CL3:

*O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa está contribuindo significativamente para a alfabetização na idade certa de nossas crianças. As ações contempladas são importante e necessária para o bom desempenho de toda a comunidade escolar. Sabemos que a sua eficácia, bem como essa contribuição, depende de um conjunto de ações bem estruturadas e de uma gestão disposta a alcança-lo e implementá-los nas redes. Um dos eixos estruturantes do pacto é formar profissionais, como coordenador local, orientador de estudo, coordenador pedagógico e professor alfabetizador para desenvolverem em prática as competências cabíveis com segurança e autonomia. (CL2).*

*Em nosso município, cada um vem fazendo seu trabalho razoável ou quase bom. O coordenador local tem várias atribuições, ele é o articulador geral no município, recebe formação muito pertinente com profissionais da Universidade Federal do Piauí – UFPI em Teresina na qual são repassadas as orientações para realizarem essa formação nos municípios com os gestores escolares, professores alfabetizadores de acordo com as suas necessidades. Vem-se esforçando bastante, buscando sempre ser elo com o secretário de educação e toda a comunidade escolar, para cumprir com as necessidades da escola, além de fazer a formação com os professores alfabetizadores. O coordenador local realiza monitoramento das turmas do ciclo de alfabetização, acompanha as práticas pedagógicas dos professores e se reúne periodicamente para analisar os dados coletados com os instrumentais de leitura escrita, analisar o perfil das turmas e o acompanhamento da frequência e da tarefa de casa das crianças. (CL3)*

O PNAIC possui uma engenharia que agrada os municípios piauiense, os processos formativos proporcionam conhecimento e aprendizagens ajudando os alfabetizadores a desenvolverem práticas pedagógicas eficientes. A formação continuada dos professores, coordenadores e orientadores, de acordo com (LIBERALI, 2008), é uma oportunidade para esses educadores olharem para sua própria praticas pedagógicas, refletirem sobre elas e pensarem na sua transformação. Desasa forma, o professor tem a possibilidade de sair de uma rotina repetitiva e procurar inovar as suas ações com vista a um melhor rendimento e sucesso dos seus alunos.

Consideramos que uma política de formação continuada tão ampla quanto o Pacto, apesar dos entraves e dificuldades para geri-la, tem conseguido alcançar êxito nos seus objetivos e princípios da formação, se não na sua totalidade, mas na maioria dos municípios do estado do Piauí, resultando no avanço dos dados de rendimento já apresentados nesta pesquisa.

Em 2016 o trabalho, desenvolvidos pelos municípios foi intenso. Além das ações de formação realizaram o monitoramento e o acompanhamento de aprendizagem das crianças, buscando sempre alternativas para as dificuldades encontradas no decorrer do processo. As formações foram realizadas mensalmente na tentativa de alcançar a consolidação das



# II Simpósio Internacional sobre Estado, Sociedade e Políticas Públicas

*“Estado e Políticas Públicas no Contexto de Contrarreformas”*

20, 21 e 22 de junho de 2018

Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas - UFPI - Teresina - Piauí



competências e habilidades de leitura, escrita e matemática prevista para serem alcançadas em cada ano do ciclo de alfabetização.

O trabalho dos profissionais da educação que atuam na engenharia do Pacto, enfrenta desafios de natureza pedagógicas e de gestão. Para superar essas dificuldades, sugerimos algumas estratégias:

- Melhor organização do trabalho pedagógico dos coordenadores locais e orientadores de estudo;
- Elaboração e acompanhamento da rotina das práticas pedagógicas;
- Acompanhamento contínuo da aprendizagem dos alunos não apenas pelos alfabetizadores, mas também pela equipe gestora de cada escola e equipes das secretarias municipais de educação;
- A ambientação das salas de aula;
- Acompanhamento da frequência dos alunos;
- Garantia da formação continuada para os alfabetizadores;
- Mobilização das famílias para apoio nos processos de ensino e aprendizagem;
- Divulgação de experiências exitosas nas escolas;
- Realização de planejamento coletivo;
- Realização de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades das crianças e dos professores;
- Organização de grupos de estudos e reflexão de temas considerados relevantes.

Segundo os coordenadores locais, o PNAIC é um programa que veio multiplicar, mostrando várias maneiras de trabalhar as atividades educativas com os alunos. As crianças aprendem brincando, com jogos, listas, quebra-cabeças, entre outros. Tudo isso, os professores reaprendem nos momentos de partilha e de vivências nas formações. Assim, eles aprendem acompanhar melhor o desenvolvimento das crianças, executando atividades em grupos e realizando o registro de suas impressões ao final das atividades.

Reforçam que o PNAIC ajuda a desenvolver leitores, sugerindo ambientes propícios para que despertam o gosto pela leitura, ou seja, a organização de cantinhos de leitura na sala de aula. Estas orientações são relevantes, pois os alunos, em sua maioria, não possuem uma vivência letrada na sua família e, isso dificulta o despertar das crianças para gostar de ler. A utilização dos jogos de matemática também enriqueceram a prática em sala de aula e, estão levando os alunos a aprenderem com mais facilidade.



## CONCLUSÃO

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC contribuiu para a implementação de políticas de alfabetização que apontam caminhos que devemos trilhar objetivando assegurar o direito de todas as crianças de serem alfabetizadas na idade certa. Assim, é necessário continuar aplicando tudo que aprendemos, no decorrer das formações de professores em nosso cotidiano educacional.

Nessa perspectiva, o PNAIC é um divisor de águas nas políticas de alfabetização, visto que trouxe muitas possibilidades para a inovação do ensino no ciclo de alfabetização, dando subsídios para a melhoria das questões como inclusão, educação do campo, alfabetização matemática, letramento, lúdico, avaliação e currículo numa perspectiva inclusiva, entre outros.

## REFERÊNCIAS

BITTENCURT, G.; FERREIRA, M.D.M. **A importância do lúdico na alfabetização.** Belém, 2002. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) – Centro de Ciências Humanas e Educação da Universidade da Amazônia.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: caderno de apresentação / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. -- Brasília: MEC, SEB, 2012.

BRASIL, Documento orientador das ações de formação continuada de professores alfabetizadores em 2016, disponível em <http://www.rosana.unesp.br/#!/pnaic/documentos/>. Acessado em 19 de maio de 201

BRITO, A. E.; MELO, R. A. (org.). **Formação continuada de professores: desafios da alfabetização na idade certa.** 1 ed. Curitiba – PR: CRV, 2016

CARVALHO, M.do C. B. de. **Gestão municipal dos serviços de atenção à criança e ao adolescente.** São Paulo: IEE/PUCSP/CBIA, 1995

COMERLATTO, D.; (et al). **Gestão de Políticas Públicas e Intersetorialidade: diálogo e construções essenciais para os conselhos municipais.** Revista Katalis. Florianópolis, v. 10 n. 2. Julho/Dezembro de 2007, p. 265 - 271

KRAMER, S. **Alfabetização, leitura e escrita:** formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2010.

LIBERALI, F. C. A formação do educador: Algumas possibilidades. In: LIBERALI, F. C. **Formação crítica de educadores:** Questões fundamentais. Taubaté – SP: Cabral/Livraria Universitária, 2008